

# NOTA Técnica

## ANÁLISE ESPACIAL DO MERCADO DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL A PARTIR DA PDAD 2018

Brasília-DF, abril de 2020

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Ibaneis Rocha**  
Governador

**Paco Britto**  
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL**

**André Clemente Lara de Oliveira**  
Secretário

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN**

**Jeansley Lima**  
Presidente

**Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz**  
Diretora Administrativa e Financeira

**Renata Florentino de Faria Santos**  
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

**Daienne Amaral Machado**  
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

**Daienne Amaral Machado**  
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas  
(respondendo)

## **ELABORAÇÃO**

- **Clarissa Jahns Schlabitz** - Gerente de Contas e Estudos Setoriais - GECON/DIEPS/Codeplan

---

### **Revisão e copidesque**

Nilva Rios e Pammelleye Machado (estagiária)

### **Editoração Eletrônica**

Maurício Suda

## RESUMO

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), realizada pela Codeplan a cada dois anos, coleta uma série de informações sobre a população das Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal. Algumas delas dizem respeito ao mercado de trabalho, como local das ocupações e rendimento das famílias do Distrito Federal. Esta nota tem por objetivo apresentar características selecionadas do mercado de trabalho do Distrito Federal. Com isso, é analisada a distribuição espacial das ocupações e os principais deslocamentos entre RAs por motivo trabalho. Além disso, compara-se a diferença entre a distribuição da massa salarial por local de trabalho e por local de moradia. Entre os achados, está a concentração de empregos em poucas RAs – com destaque para o Plano Piloto –, o elevado percentual de deslocamento entre RAs por motivo trabalho, a diferença distributiva entre massa salarial por local de trabalho e por local de moradia.

# SUMÁRIO

## RESUMO

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. ONDE TRABALHAM E ONDE MORAM OS OCUPADOS.....	6
3. FLUXO DE PESSOAS - MORADIA-TRABALHO .....	10
4. ORIGEM E DESTINO DA MASSA SALARIAL .....	16
5. CURVA DE LORENZ E GINI .....	18
6. CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

## 1. INTRODUÇÃO

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), realizada pela Codeplan a cada dois anos, coleta uma série de informações sobre a população das 31 Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal<sup>1</sup>. Algumas delas dizem respeito ao mercado de trabalho, como local das ocupações, local de moradia dos ocupados e rendimento das famílias do Distrito Federal.

Uma análise da distribuição espacial e das diferenças econômicas das Regiões Administrativas deve ser vista como uma ferramenta de planejamento de políticas públicas. A compreensão do local de moradia, de trabalho, do potencial de consumo e de geração de riqueza auxilia em tomadas de decisões importantes como a definição da localização de uma nova planta industrial, a definição de políticas de mobilidade, a definição do tipo de política de geração de emprego que deve ser implementada. Nesse sentido, esta nota tem por objetivo apresentar algumas dessas características buscando analisar a distribuição espacial dos ocupados e de seus rendimentos<sup>2</sup>.

Após esta introdução, a segunda seção observa a distribuição espacial dos locais de trabalho e de moradia dos ocupados nas Regiões Administrativas do Distrito Federal. A terceira avalia como a diferença entre local de trabalho e local de moradia gera deslocamento de ocupados entre as RAs e identifica os principais fluxos. Na quarta seção é apresentada a distribuição da massa salarial, por local de trabalho e por local de moradia, com intuito de observar a desigualdade distribucional. A quinta seção, apresenta o resultado de algumas estimativas de concentração espacial, com a finalidade de identificar o grau de desigualdade distributiva do emprego e da renda em relação à distribuição populacional nas RAs. Por fim, a última seção apresenta comentários finais.

---

<sup>1</sup> Esta nota foi elaborada com as informações da PDAD para 31 RAs. A Codeplan tem feito um esforço de reponderação da pesquisa para fornecer informações de 33 RAs, uma vez que duas novas Regiões Administrativas foram criadas em janeiro de 2020: Sol Nascente/Pôr do Sol e Arniqueira. Os números, contudo, ainda não estavam disponíveis até a data desta publicação.

<sup>2</sup> A PDAD é uma pesquisa amostral de forma que algumas das informações que envolvem número menor de pessoas podem não ser representativas. Essa nota tem por objeto destacar os principais aspectos focando nas informações que são representativas.

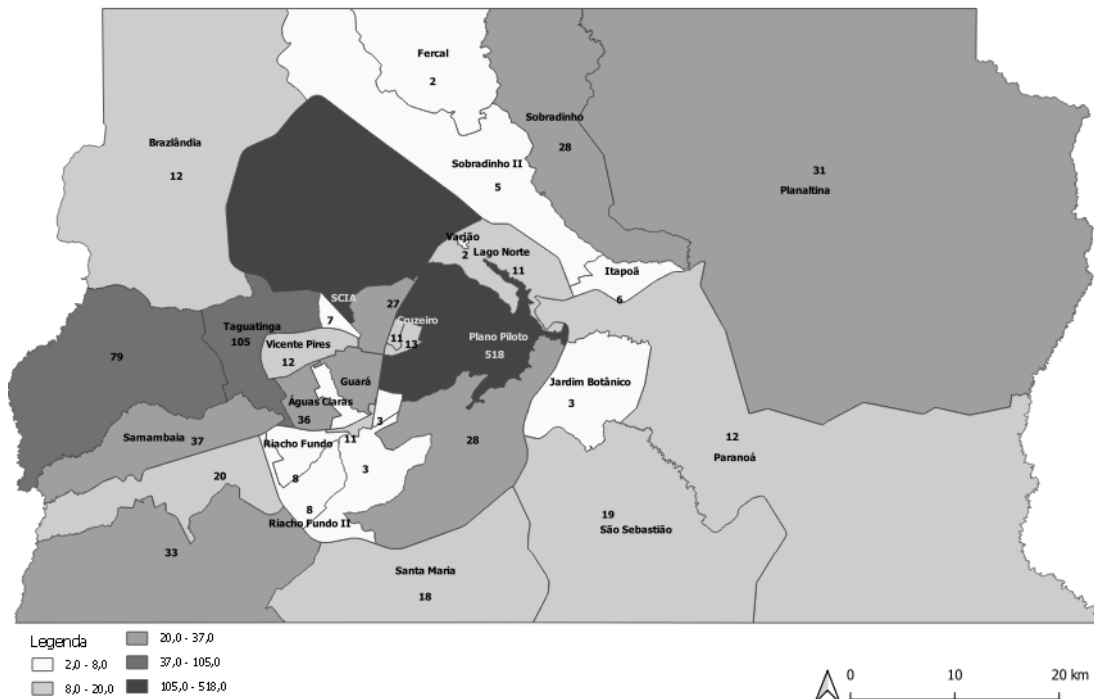
## 2. ONDE TRABALHAM E ONDE MORAM OS OCUPADOS

A primeira informação analisada é avaliar quais são as Regiões Administrativas que se destacam enquanto local de trabalho. Em 2018, a PDAD identificou 1,25 milhão de moradores ocupados, dos quais 93,6 mil trabalhavam em outra unidade federativa ou em vários locais do Distrito Federal. Os demais declararam a RA de seu local de trabalho principal e essa distribuição espacial pode ser observada no Mapa 1.

O Plano Piloto é a Região Administrativa que concentra a maior parte das atividades locais. Essa condição pode ser observada pelo número de pessoas que trabalham no Plano Piloto: 41,4% do total de ocupados do DF, ou 518 mil pessoas. Isso torna o Plano Piloto o principal destino dos trabalhadores do DF. Em segundo lugar está Taguatinga, com 8,4% dos ocupados, ou 105 mil pessoas e, em seguida, Ceilândia, com 6,3% ou 79 mil. Essas três RAs concentram 56,5% dos ocupados do Distrito Federal.

Cabe notar que a concentração territorial é a regra e não a exceção quando se analisa um aglomerado urbano. Há motivos para que haja essa concentração, como ganhos de escala advindos da redução de custos e do aumento da eficiência, possibilidades de transbordamentos de conhecimento, a existência de mercado de trabalho comum, além de alguns motivos de ocupação territorial (que possuem *drivers* ambientais, arquitetônicos, urbanísticos, etc.).

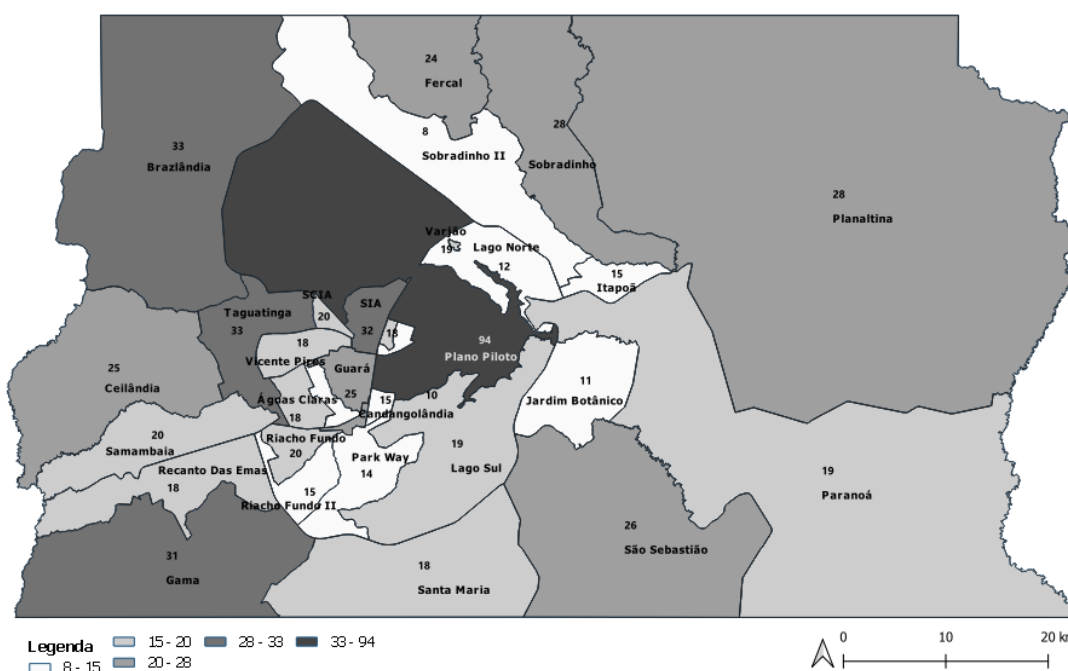
**Mapa 1** - Número de pessoas ocupadas por local do trabalho principal - Regiões administrativas - Distrito Federal - Mil pessoas - 2018



Se de um lado sabe-se o destino dos ocupados no Distrito Federal, de outro, pode-se investigar qual é a origem dessa força de trabalho. De acordo com os dados da Pesquisa, em média 55% da população que mora no Distrito Federal trabalha.<sup>3</sup> Dentre o contingente de trabalhadores, alguns realizam suas ocupações na própria RA de residência. O Mapa 2 apresenta o percentual das pessoas que trabalham em suas próprias regiões de moradia.

É possível perceber que esse percentual é pequeno, com média em torno de 23%. Isto está relacionado à ausência de um centro econômico nas próprias RAs, o que acaba concentrando as atividades econômicas e os empregos em poucas localidades. Somente a RA Plano Piloto apresenta participação elevada (94%). Inclusive, é a única RA que concentra mais de 50% dos seus trabalhadores nela mesma. Isso indica que esta é uma RA de maior independência, em termos de atividade econômica.

**Mapa 2** - Percentual (%) relativo de pessoas que trabalham na RA de residência



Contudo, para que a RA Plano Piloto exerça todas as atividades a que se propõe, é essencial que atraia pessoas de outras RAs para preencher todos os postos de trabalho e oportunidades. Assim, do lado da oferta de trabalhadores, o Plano Piloto é bastante dependente das demais RAs, que são a fonte de mão de obra da economia do Distrito Federal.

A "importação" de mão de obra é observada quando se compara o número de empregos de cada RA e o número de pessoas moradoras da RA que ocupam esses empregos. Ou seja, das 518 mil pessoas que possuem o Plano Piloto como local de trabalho, 99,6 mil são moradores da própria RA, o que representa 19,2%. Os demais 80,8% são moradores de outras Regiões Administrativas.

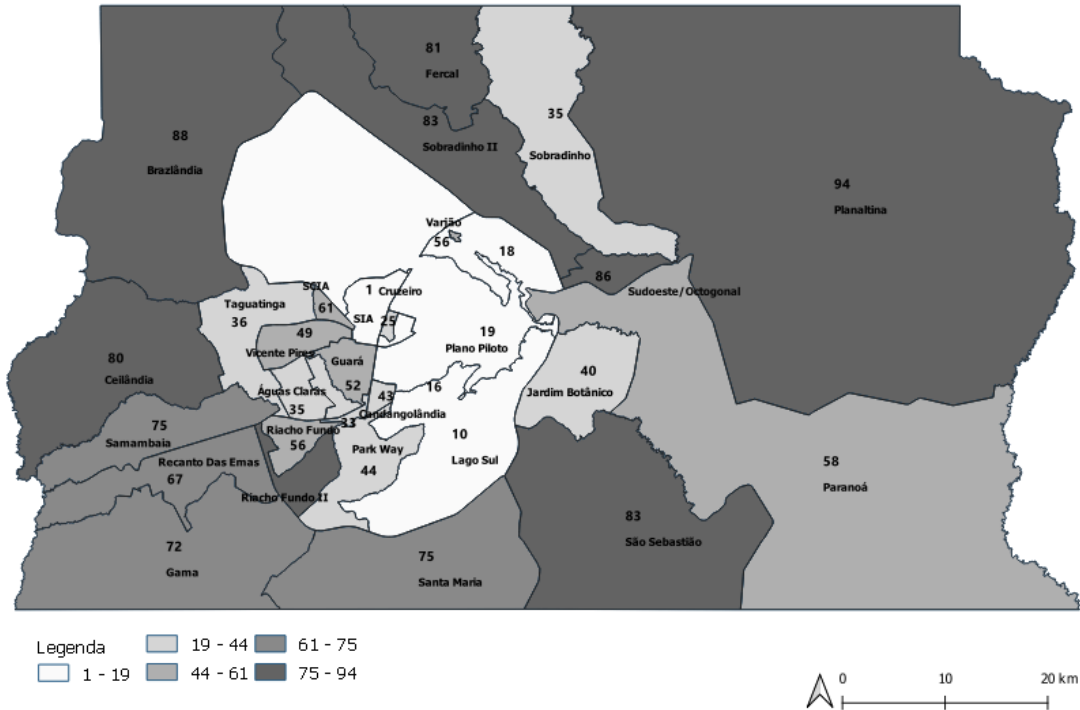
Há outras Regiões Administrativas que são ainda mais dependentes de trabalhadores que moram em outras regiões, com destaque para a RA SIA, com 99,2% de seus trabalhadores morando em outra RA, seguido do Lago Sul, com 89,7% e da RA

<sup>3</sup> Esse percentual varia entre as RAs, dentro de um intervalo de 45% (SIA) a 65% (Fercal).



Sudoeste/Octogonal, com 83,6%. Do lado contrário, entre as RAs que possuem moradores como a principal fonte de mão de obra, destacam-se Planaltina, com 93,5%, Brazlândia, com 87,5% e Itapoã, com 86,2%. A participação relativa do número de ocupados que moram na RA em relação ao total de ocupados que possuem aquela Região Administrativa como local de trabalho pode ser visto no Mapa 3.

**Mapa 3** - Percentual (%) relativo dos ocupados na RA que são moradores da RA



Fonte: PDAD 2017/2018 - Codeplan

Dessa forma, dentre as 1,142 milhão de pessoas ocupadas no Distrito Federal, 710,4 mil (62,2%) não trabalham em sua RA de residência. A Tabela 1 apresenta o número de ocupados segundo seu local de moradia. Uma das consequências, é que essa diferença entre local de moradia e trabalho gera fluxos diversos de ocupados que se deslocam cotidianamente entre as Regiões Administrativas.

**Tabela 1** - Local do trabalho principal, segundo condição de moradia - Regiões Administrativas do Distrito Federal

Região Administrativa	Número de pessoas ocupadas por RA de local trabalho		
	Moradores	Não moradores	Total
<b>Plano Piloto</b>	<b>99.666</b>	<b>418.396</b>	<b>518.062</b>
<b>Taguatinga</b>	<b>37.639</b>	<b>67.001</b>	<b>104.639</b>
<b>SIA</b>	<b>224</b>	<b>26.937</b>	<b>27.161</b>
<b>Lago Sul</b>	<b>2.932</b>	<b>25.407</b>	<b>28.339</b>
<b>Águas Claras</b>	<b>12.281</b>	<b>23.256</b>	<b>35.537</b>
<b>Sobradinho</b>	<b>9.906</b>	<b>18.278</b>	<b>28.184</b>
<b>Guará</b>	<b>17.403</b>	<b>16.421</b>	<b>33.823</b>
<b>Ceilândia</b>	<b>63.493</b>	<b>15.781</b>	<b>79.274</b>
Sudoeste/Octogonal	2.204	11.206	13.410
Gama	23.701	9.228	32.930
Samambaia	27.800	9.196	36.996
Lago Norte	1.898	8.783	10.681
Cruzeiro	2.778	8.147	10.925
Núcleo Bandeirante	3.619	7.351	10.970
Recanto das Emas	13.408	6.488	19.896
Vicente Pires	5.978	6.260	12.239
Paranoá	6.959	5.083	12.042
Santa Maria	13.207	4.341	17.548
Riacho Fundo	4.715	3.678	8.393
São Sebastião	16.054	3.236	19.290
SCIA - Estrutural	4.387	2.844	7.231
Planaltina	29.069	2.017	31.085
Jardim Botânico	1.272	1.924	3.195
Candangolândia	1.368	1.804	3.172
Park Way	1.422	1.797	3.219
Brazlândia	10.091	1.436	11.527
Riacho Fundo II	6.989	1.413	8.403
Sobradinho II	4.021	855	4.875
Itapoã	5.061	811	5.872
Varjão	875	702	1.577
Fercal	1.305	303	1.608

Fonte: PDAD 2017/2018 - Codeplan

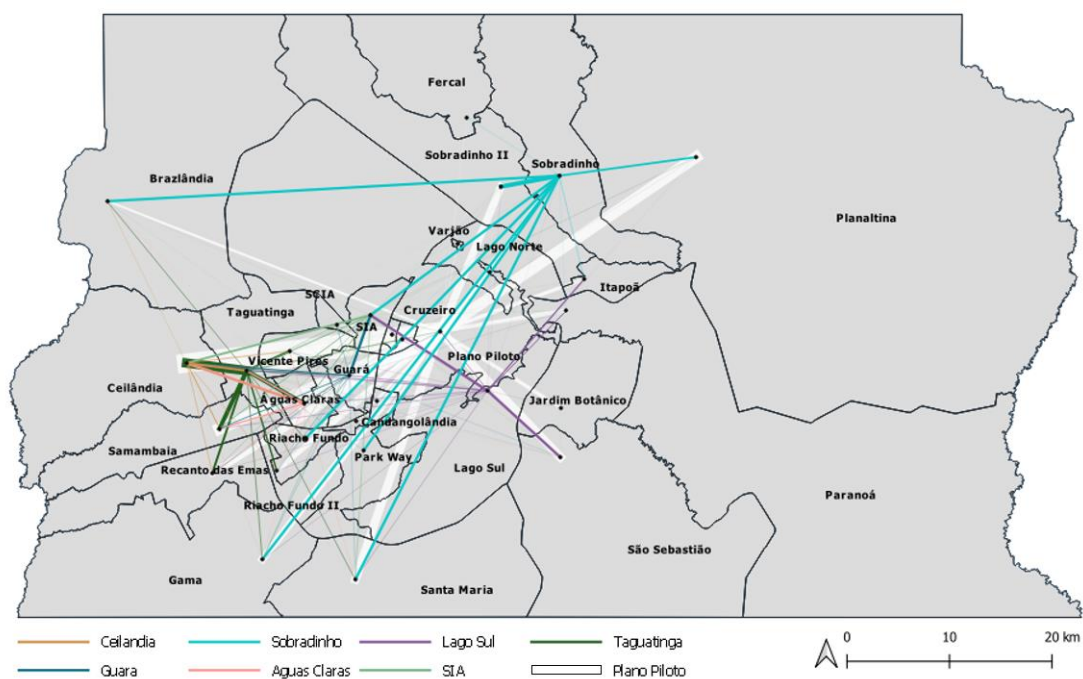
Obs.: A tabela não inclui os ocupados que declararam local de trabalho como "vários locais" ou que trabalham em outra unidade da federação. \*A PDAD é uma pesquisa amostral de forma que algumas das informações que envolvem número menor de pessoas podem não ser representativas.

Para fins comparativos, das 710,4 mil pessoas que se deslocam de sua Região Administrativa de moradia para exercer sua ocupação em outra RA, 58,9% delas possuem como destino a RA Plano Piloto. Outras 27,2% possuem como destino uma dessas sete RAs: Taguatinga, SIA, Lago Sul, Águas Claras, Sobradinho, Guará e Ceilândia. Isso resulta em uma participação de 13,9% do fluxo de pessoas para as demais 23 RAs do Distrito Federal. Com isso, a análise desses oito principais fluxos é apresentada na seção a seguir, considerando somente o deslocamento que ocorre entre Regiões Administrativas, motivado por trabalho.

### 3. FLUXO DE PESSOAS - MORADIA-TRABALHO

Os oito principais fluxos de pessoas são apresentados no Mapa 4.<sup>4</sup> É possível observar como o movimento é mais intenso na região sudoeste de Brasília. Além disso, o fluxo com destino ao Plano Piloto é muito maior do que para as outras regiões, uma consequência imediata da concentração de empregos do Distrito Federal nessa RA.

**Mapa 4** - Fluxo de pessoas - Destino dos oito principais fluxos moradia-trabalho



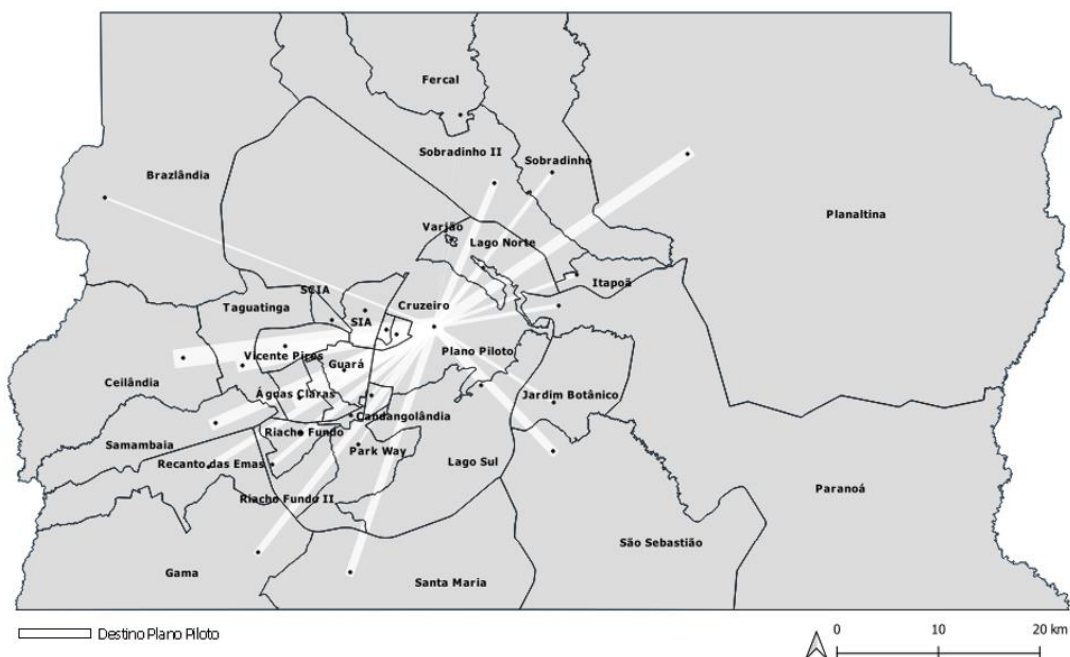
Fonte: PDAD 2017/2018 - Codeplan.

Obs.: Este mapa está em tamanho reduzido para fins de publicação. Em sua dimensão original a escala dos traços que correspondem aos fluxos é de 0,26 milímetros para cada 10 mil pessoas.

Para melhor visualização, esses fluxos foram separados em figuras específicas: fluxo de pessoas que se deslocam entre RAs para trabalhar no Plano Piloto; fluxo de pessoas que se deslocam entre RAs para trabalhar em Taguatinga; fluxo de pessoas que se deslocam entre RAs para trabalhar nas seguintes RAs: SIA, Lago Sul, Águas Claras; e fluxo de pessoas que se deslocam entre RAs para trabalhar em Sobradinho I, Guará e Ceilândia.

O Mapa 5 mostra o fluxo de pessoas que trabalham no Plano Piloto e que não moram lá, totalizando um deslocamento moradia-trabalho de 418,4 mil pessoas. Observa-se que há uma grande movimentação de ocupados com destino ao Plano Piloto no sudoeste de Brasília. As RAs com maiores fluxos de pessoas com esse destino são: Ceilândia (43,5 mil), Águas Claras (34,1 mil), Guará (30,9 mil), Taguatinga (27,1 mil) e Samambaia (27,0 mil). De outro lado, as RAs que menos enviam trabalhadores ao Plano Piloto são SIA, Fercal e Varjão. Contudo, também é grande o contingente de pessoas que saem de Planaltina, São Sebastião e Gama em direção ao Plano Piloto.

<sup>4</sup> Foram registradas 25,5 mil pessoas ocupadas em outros Estados da Federação, principalmente Goiás, representando 2% da massa de ocupados do Distrito Federal.

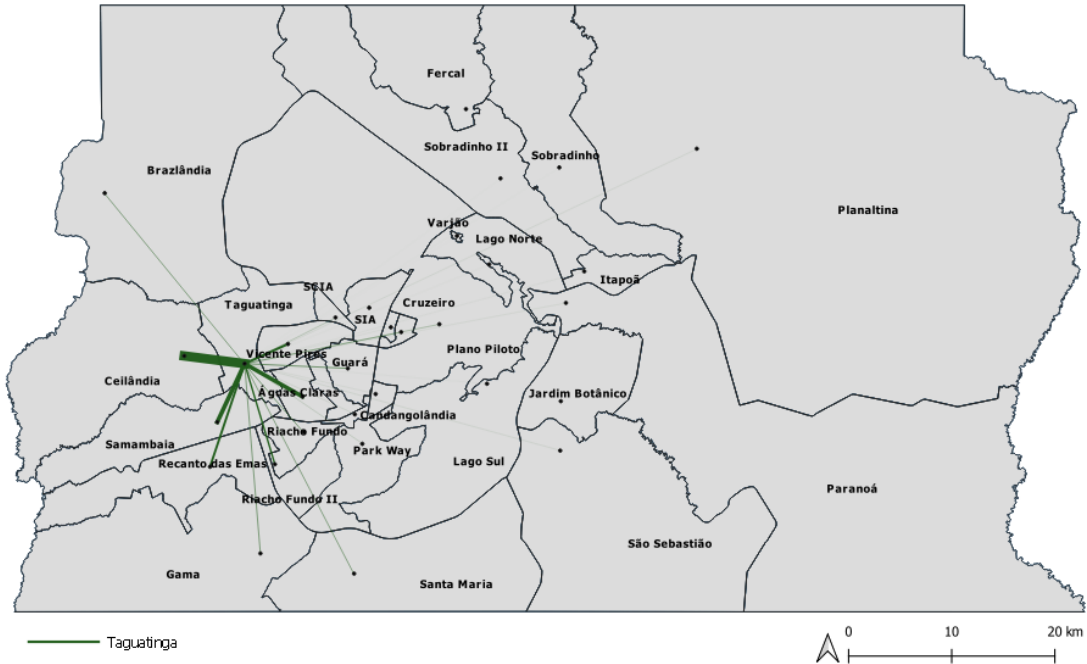
**Mapa 5** - Fluxo de pessoas - Destino Plano Piloto

Fonte: PDAD 2017/2018 - Codeplan.

Obs.: Este mapa está em tamanho reduzido para fins de publicação. Em sua dimensão original a escala dos traços que correspondem aos fluxos é de 0,26 milímetros para cada 10 mil pessoas.

Esse ranking não considera a população ocupada de cada Região Administrativa. Neste caso, quando se divide o fluxo de pessoas com destino ao Plano Piloto em relação ao número de moradores de cada RA total que são ocupadas, os resultados mostram que as RAs que possuem maior interdependência do mercado de trabalho com o Plano Piloto são: Sudoeste/Octogonal, com 91% (22,5 mil) das pessoas ocupadas tendo como destino o Plano Piloto; o SIA, com 74% (0,5 mil); Jardim Botânico, com 60% (8,3 mil); Lago Norte, com 59% (10,5 mil); e Lago Sul, com 57% (9,1 mil).

Já o fluxo de pessoas que realizam suas atividades em Taguatinga pode ser visto no Mapa 6. Note-se que o número de ocupados é substancialmente menor do que o número de pessoas que trabalham no Plano Piloto: do total de 114 mil que trabalham na RA, 67,0 mil se deslocam de outras RAs. Ainda assim, Taguatinga é o segundo destino de trabalho do Distrito Federal. Há um elevado contingente de pessoas que moram em Ceilândia e trabalham em Taguatinga (21,6 mil), seguido de Samambaia (9,8 mil) e Águas Claras (9,4 mil). E as RAs que possuem menor fluxo moradia-emprego com destino Taguatinga são Jardim Botânico, Sobradinho I e II. Note-se que estão localizadas em outro eixo do DF (regiões leste e norte).

**Mapa 6** - Fluxo de pessoas - Destino Taguatinga

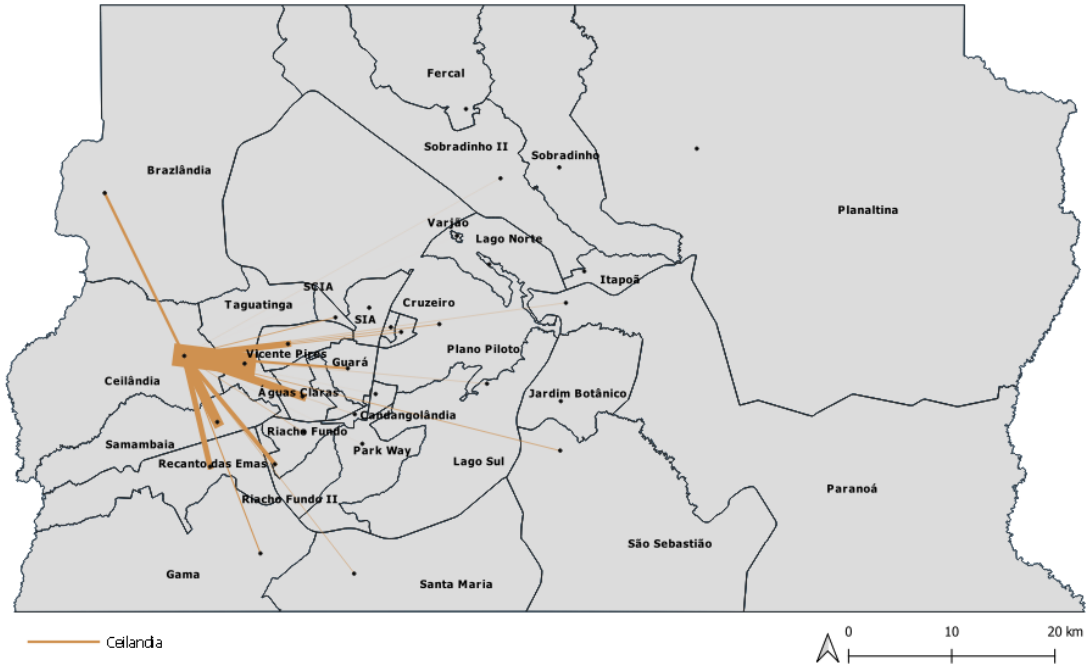
Fonte: PDAD 2017/2018 - Codeplan.

Obs.: Este mapa está em tamanho reduzido para fins de publicação. Em sua dimensão original a escala dos traços que correspondem aos fluxos é de 0,26 milímetros para cada 10 mil pessoas.

O terceiro maior contingente de ocupados é encontrado na RA Ceilândia e pode ser visto no Mapa 7. Contudo somente 15,8 mil pessoas se deslocam para a RA para trabalhar. Ou seja, apesar de ser a terceira maior RA em número de ocupados, grande parte deles mora na própria região, de forma que o fluxo de pessoas é menor. Taguatinga (5,2 mil), Samambaia (2,3 mil) e Águas Claras (1,8 mil) são os principais fluxos moradia-trabalho com destino Ceilândia. Não só o deslocamento de pessoas com destino a Ceilândia é muito menor comparativamente ao Plano Piloto e a Taguatinga, como também, outras sete RAs sequer possuem registro de pessoas indo trabalhar lá. São elas: Fercal, Itapoã, Jardim Botânico, Lago Norte, Planaltina, SIA e Sobradinho I. De outro lado, o elevado contingente de moradores ocupados na própria RA sinaliza alguma independência econômica da região.

Conforme visto no caso da RA Ceilândia, quando se exclui da análise as pessoas que são ocupadas na própria RA de moradia, o ranking do fluxo de ocupados muda um pouco. O SIA passa a ser o destino do terceiro maior fluxo de pessoas, com 26,9 mil ocupados se deslocando para lá, seguido do Lago Sul, com 25,4 mil e Águas Claras, com 23,2 mil pessoas. Ceilândia passa a ser o oitavo principal destino em termos de fluxo. O Mapa 8 mostra os fluxos de ocupados para o SIA, Lago Sul e Águas Claras.

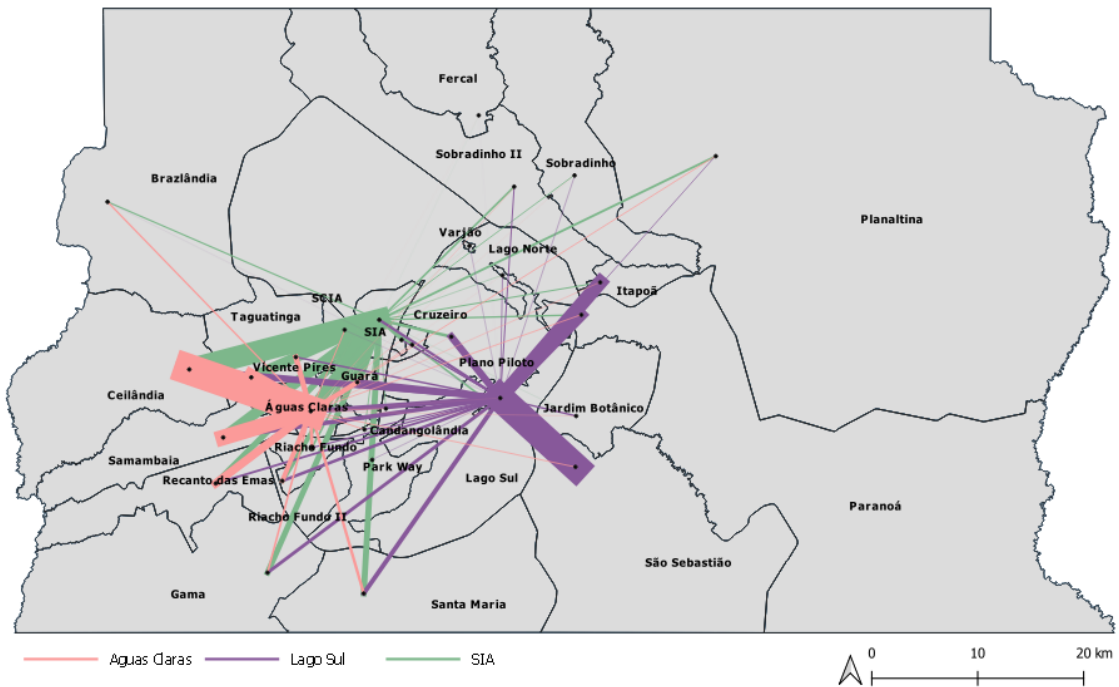
**Mapa 7 - Fluxo de pessoas - Destino Ceilândia**



Fonte: PDAD 2017/2018 - Codeplan

Obs.: Este mapa está em tamanho reduzido para fins de publicação. Em sua dimensão original a escala dos traços que correspondem aos fluxos é de 0,26 milímetros para cada mil pessoas.

**Mapa 8 - Fluxo de pessoas - Destino SIA, Lago Sul, e Águas Claras**



Fonte: PDAD 2017/2018 - Codeplan

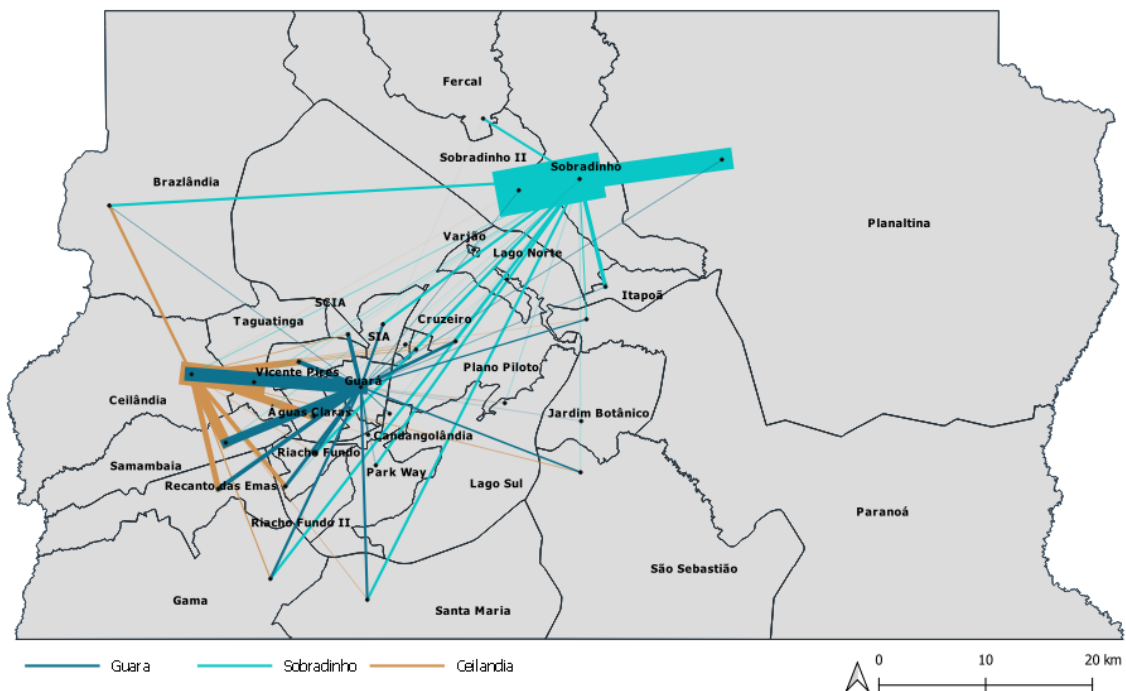
Obs.: Este mapa está em tamanho reduzido para fins de publicação. Em sua dimensão original a escala dos traços que correspondem aos fluxos é de 0,26 milímetros para cada mil pessoas.

Em relação ao SIA e Águas Claras, é possível observar uma concentração de pessoas se deslocando no sudoeste do Distrito Federal, principalmente uma grande movimentação de pessoas saindo de Ceilândia e Samambaia para trabalhar em ambas as RAs. Já o Lago Sul apresenta maior atração para moradores a sudeste e a noroeste do DF, especialmente São Sebastião, Paranoá e Itapoã.

Sobradinho e Guará também mostram fluxo superior de pessoas em comparação a Ceilândia. Enquanto Sobradinho é destino de 18,1 mil pessoas ocupadas, Guará recebe 16,4 mil. Isso posiciona Ceilândia em oitavo lugar quando a compara a movimentação de pessoas por motivo trabalho de uma RA para outra.

O Mapa 9 apresenta os fluxos dessas três regiões administrativas. Especificamente em relação a Sobradinho I, nota-se que o maior fluxo advém de Sobradinho II, seguido de Planaltina. Esse fluxo concentrado sinaliza algum grau de polarização da RA na região nordeste do DF. A RA Guará, em contraposição, mostra elevada dispersão do fluxo, sendo a maior intensidade vindo de Ceilândia e Samambaia.

**Mapa 9** - Fluxo de pessoas - Destino Sobradinho, Guará e Ceilândia



Fonte: PDAD 2017/2018 - Codeplan

OBS.: Este mapa está em tamanho reduzido para fins de publicação. Em sua dimensão original a escala dos traços que correspondem aos fluxos é de 0,26 milímetros para cada mil pessoas.

Não é apenas o fluxo de pessoas que é influenciado pela não coincidência do local de trabalho com o local de moradia. Um impacto importante diz respeito ao fluxo monetário da massa salarial, isto é, onde ela é gerada (local de trabalho) e onde ela tende a ser consumida (local de moradia). A concentração de atividades econômicas em poucos locais é comum e isso gera regiões com características diferentes, em termos econômicos, algumas com características de consumo e outras com características de produção.

Assim, algumas Regiões Administrativas que possuem um potencial maior de desenvolver atividades econômicas voltadas à produção (fornecedores, produção de insumos, serviços voltados a empresas) enquanto outras tendem a possuir um potencial de consumo maior (atividades de varejo, de comercialização de consumo final). A seção a

seguir observa, a partir da PDAD, quais são as RAs que possuem essa característica “produtora” e aquelas que possuem o aspecto “consumidor”, a partir da análise da origem e do destino da massa salarial da população ocupada do Distrito Federal.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Em relação às informações de rendimentos da PDAD, dois pontos devem ser considerados. O primeiro é que, assim como ocorre em qualquer pesquisa domiciliar, informações sobre rendimento na PDAD em geral são subdeclaradas, sendo que muitos moradores acabam por se recusar a responder essa informação. O segundo ponto é que o foco da PDAD é no trabalho principal, tanto no que toca a rendimentos como local de trabalho. Portanto, se a pessoa possuir um segundo emprego, este não estará contemplado na análise.



## 4. ORIGEM E DESTINO DA MASSA SALARIAL

A concentração em poucos destinos implica em elevada polarização econômica, e, especificamente no caso do Plano Piloto, ratifica seu papel de protagonista no mercado de trabalho. Não apenas ocorre uma concentração em termos de número de pessoas, mas também da massa salarial.<sup>6</sup> O Gráfico 1 a seguir mostra que o Plano Piloto concentra 59,5% da massa salarial produzida no Distrito Federal. Esse percentual é maior do que sua participação no total de empregos, indicando que a RA oferece remuneração mais elevada do que as demais.

**Gráfico 1** - Participação (%) na massa salarial, por local de trabalho - Regiões administrativas - Distrito Federal - 2018

**Massa Salarial - Local de trabalho**

Plano Piloto 59,5%	Taguatinga 6,9%		Ceilândia 4,4%		
	Outros* 2,6%		Guará 2,4%	Sobradinho 2,4%	
	Planaltina 2,4%	SIA 2,1%	Lago Sul 2,1%	Samambaiá 1,5%	
	Águas Claras 2,3%	São Sebastião 1,3%	Cruzeiro 1,0%	Paranoá 0,9%	Recanto das Emas 0,9%
		Gama 2,1%	Sudoeste/Octogonal 1,3%	Santa Maria 1,0%	Brazlândia 0,8%
	Lago Norte 0,7%			N Bandeirante 0,6%	

Fonte: PDAD 2017/2018 - Codeplan

Obs.: Outros são as RAs com participação de até 0,5% do total da massa salarial. São elas: Riacho Fundo (0,5%), Sobradinho II (0,3%), Itapoã (0,3%), SCIA-Estrutural (0,3%), Park Way (0,3%), Jardim Botânico (0,2%), Riacho Fundo II (0,2%), Candangolândia (0,2%), Fercal (0,1%) e Varjão (0,1%).

Note-se que massa salarial é parte da produção de renda de um local. Nesse sentido, ao avaliar a distribuição espacial da massa salarial do DF, o que se observa é onde a renda da população está sendo produzida. A informação que resulta é a de que mais da metade da renda é produzida pelo Plano Piloto, seguida por Taguatinga e Ceilândia (que somam pouco mais de 10% de participação). Com isso, pode-se argumentar que essas são as RAs que possuem marcadamente a característica “produtora”, sendo polo de atração e desenvolvimento de atividades econômicas.

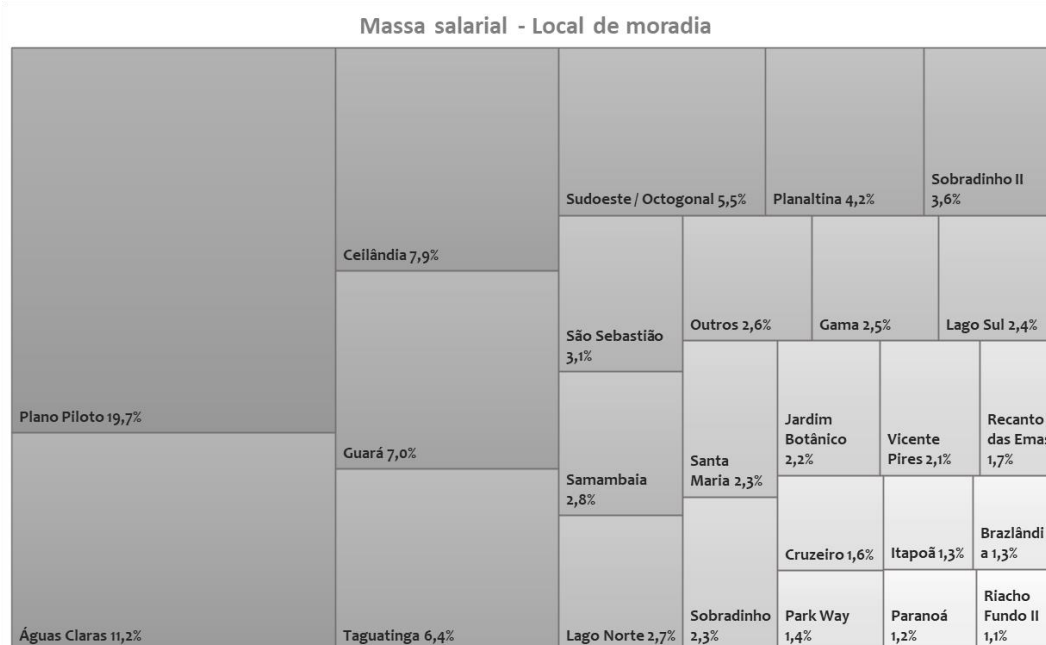
Entretanto, mesmo que a renda tenha sido produzida em uma Região Administrativa, grande parte de seu consumo tende ocorrer na RA que o trabalhador mora. Nesse caso, a

<sup>6</sup> Para um melhor entendimento das diferenças, optou-se por avaliar a massa salarial ao invés dos rendimentos totais, que podem ser provenientes de outros tipos de remuneração, como aposentadorias, pensões, auxílios, etc.

distribuição da massa salarial por local de moradia apresenta as regiões de maior potencial de consumo, sendo polo de atração de atividades econômicas ligadas ao comércio varejista, à prestação de serviços a famílias, entre outras.

Assim, se de um lado a RA Plano Piloto concentra a produção de 59,5% da massa salarial, de outro, participa com 19,7% da distribuição da massa salarial, ainda que continue a ser a maior fatia das RAs. Isso significa que grande parte do que é produzido pela RA Plano Piloto é distribuído entre as RAs, desconcentrando o território por meio do aumento do potencial de consumo dessas regiões. A distribuição da massa salarial por local de moradia é apresentada no Gráfico 2.

**Gráfico 2** - Participação (%) na massa salarial, por local de moradia - Regiões administrativas - Distrito Federal - 2018



Fonte: PDAD 2017/2018 - Codeplan

Obs.: Outros são as RAs com participação de até 1,0% do total de rendimentos. São elas: SIA (0,1%), Varjão (0,2%), Fercal (0,2%), Candangolândia (0,2%), SCIA-Estrutural (0,4%), Riacho Fundo (0,7%) e Núcleo Bandeirante (0,8%).

Após a RA Plano Piloto, em segundo lugar, aparece Águas Claras com 11,2%, que, no entanto, participa com 2,3% da massa salarial. Essa participação nos rendimentos pode estar relacionada a sua alta densidade demográfica aliada a uma remuneração média mais alta do que a média do DF. O mesmo ocorre com a RA Guará, 7,0%. Já Ceilândia, com 7,9%, e Taguatinga, com 6,4%, são bastante populosas o que explica essa participação elevada, mesmo que a os rendimentos médios não sejam tão altos.

Algumas das Regiões Administrativas que possuem as menores participações na massa salarial por local de trabalho e por local de moradia (Varjão, Fercal, Candangolândia) são também pouco populosas. Isso indica que há ainda um grupo de RAs que possui baixo potencial de geração de renda, com população reduzida, poucas oportunidades de trabalho, e baixo potencial de consumo, com rendimentos muito baixos<sup>7</sup>. Esse grupo de RAs mostra-se mais vulnerável economicamente, e, possivelmente, também, socialmente.

<sup>7</sup> A PDAD é uma pesquisa amostral de forma que algumas das informações que envolvem número menor de pessoas podem não ser representativas.

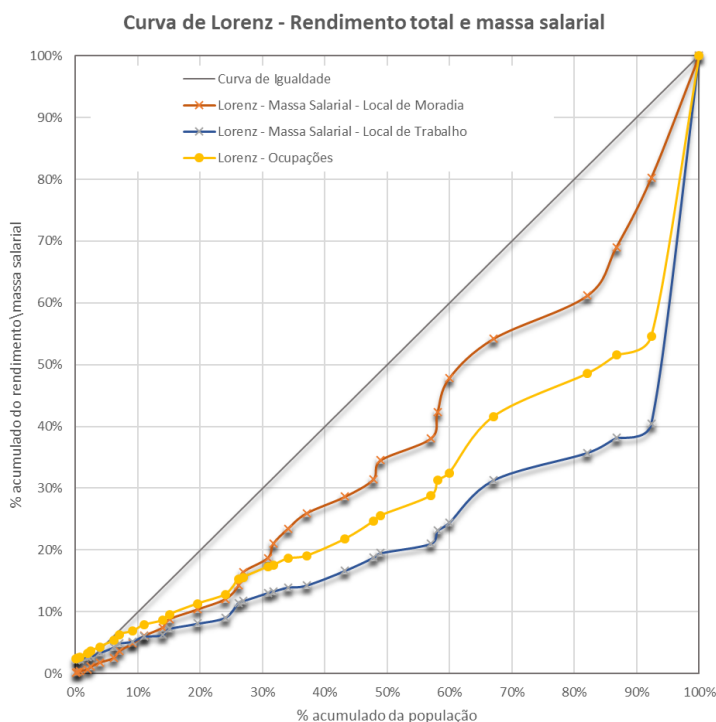
## 5. CURVA DE LORENZ E GINI

Por fim, pode-se ainda avaliar a distribuição da população ocupada por local de trabalho, da massa salarial por local de moradia e por local de trabalho buscando identificar o grau de desigualdade dessas três variáveis relativamente à distribuição da população por local de moradia. Essa distribuição pode ser observada no Gráfico 3 que apresenta as Curvas de Lorenz dessas variáveis.

Uma Curva de Lorenz é um gráfico que representa a distribuição relativa de uma variável em relação à distribuição de outra variável. A representação mais comum de Curva de Lorenz é a que apresenta a distribuição de renda relativa à população. Quanto maior a convexidade da curva estimada, maior a desigualdade distributiva, de um lado, e, de outro, quanto menor a convexidade, isto é, quanto mais próximo da curva retilínea, maior a igualdade distributiva.

A leitura do gráfico permite identificar a curva de Lorenz de massa salarial por local de trabalho como tendo a uma distribuição mais desigual (mais afastada da curva de Igualdade). Mais uma vez as análises gráficas ratificam a alta concentração da massa salarial por local de trabalho e das ocupações em poucas RAs. Nota-se que a curva Lorenz da massa salarial por local de moradia é mais próxima da curva de Igualdade, indicando uma melhor distribuição de renda entre RAs comparativamente às distribuições das demais. Isso significa que, mesmo que o mercado de trabalho esteja concentrado em poucas localidades, a distribuição da massa salarial por local de moradia entre as RAs é mais condizente com a distribuição da população, ainda que haja algum grau de desigualdade.

**Gráfico 3** - Curva de Lorenz - Distribuição relativa das ocupações, da massa salarial e dos rendimentos totais das RAs em relação à distribuição populacional - Distrito Federal - 2018



Outra ferramenta é o coeficiente de Gini que permite avaliar essas desigualdades numericamente. Um coeficiente de Gini é uma medida de desigualdade desenvolvida para identificar diferenças de qualquer tipo de distribuição relativa. O Coeficiente varia entre 0 e 1, em que 0 é a igualdade total e 1 implica em desigualdade total. O coeficiente é comumente utilizado para medir distribuição relativa de renda. O Índice pode ser calculado como:

$$G = 1 - \sum_{i=1}^{k=n-1} (P_{k+1} - P_k) * (R_{k+1} + R_k)$$

Em que as variáveis são:  $G$  = Coeficiente de Gini,  $P$  = proporção acumulada e ordenada da variável (neste caso, população) e  $R$  = proporção acumulada da outra variável (neste caso, renda).

O Gini da distribuição das ocupações foi estimado em 0,391 e da massa salarial por local de trabalho 0,526 enquanto foi estimado em 0,238 o Gini da massa salarial por local de moradia. Nesse sentido, os números ratificam os resultados já analisados de alta concentração de produção de salários e de empregos em poucas RAs, enquanto a distribuição dos salários pelo território é mais condizente com a distribuição populacional entre as Regiões Administrativas.

Uma outra forma de avaliar concentração é utilizando o Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH). O IHH indica o grau de concentração espacial a partir da soma dos quadrados da participação das RAs no total do DF. O índice é bastante versátil e neste caso será utilizado para comparar a concentração espacial dos empregos, dos moradores, da massa salarial por local de trabalho e por local de moradia. Os resultados aparecem na Tabela 2.

**Tabela 2** - Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) - Distrito Federal - 2018

	População	Emprego	Massa salarial	
			Local de trabalho	Local de moradia
IHH	0,062	0,190	0,366	0,080

Fonte: PDAD 2017/2018 - Codeplan

Quanto mais próxima a 1 mais concentrada é a variável analisada em termos espaciais. Nesse caso, o que se percebe é que a massa salarial por local de trabalho mostra a maior concentração espacial entre as variáveis pesquisadas. O emprego é o que mostra o segundo maior grau de concentração, seguido dos rendimentos totais. Note-se que mesmo os números de massa salarial são baixos (não muito próximos a 1) porque apesar de a RA Plano Piloto possuir alta participação, há muitas RAs com participações muito baixas, o que faz com que o restante da massa salarial por local de trabalho seja pulverizado entre as demais RAs.

## 6. CONCLUSÃO

De maneira geral, esta nota técnica apresenta um território dividido entre poucas regiões produtoras e muitas regiões consumidoras. Dentre os aspectos analisados, encontrou-se alta concentração das ocupações em poucas RAs, identificando o Plano Piloto como a principal geradora de ocupações, seguido da RA Taguatinga e Ceilândia.

Ao se analisar, contudo o local de moradia dos ocupados nessas Regiões Administrativas, observa-se que, com exceção de Ceilândia, boa parte dos ocupados nessas RAs mais centrais moram em outras regiões. Isso indicado um bom grau de interação econômica no território do Distrito Federal, com algumas RAs “exportando” mão de obra enquanto outras “importam” força de trabalho.

Isso gera um fluxo cotidiano de movimentação de pessoas por motivo trabalho bastante intenso. O grande destaque é o Plano Piloto, que é destino de 418 mil pessoas, e recebe ocupados de todas as RAs do Distrito Federal. Em seguida, está o destino Taguatinga, com um fluxo de 67 mil, concentrado na região sudoeste do Distrito Federal, isto é, com menor interação com as RAs da região leste. O SIA, que possui terceiro maior fluxo de destino, Águas Claras, em quinto, Guará, em sétimo e Ceilândia, em oitavo, são RAs que reforçam a concentração do fluxo na região sudoeste do Distrito Federal. As exceções, dentre os principais fluxos, são o destino RA Lago Sul (quarto maior fluxo), que concentra sua movimentação ao sul e nordeste do Distrito Federal, e o destino RA Sobraquinho (sexto), que recebe movimentação de pessoas que moram em RAs localizadas ao norte e nordeste do território.

Além disso, utilizando três métricas diferentes, encontrou-se que a massa salarial por local de trabalho é a variável mais concentrada entre as Regiões Administrativas, seguida da distribuição espacial das ocupações. Em menor grau aparece a massa salarial por local de moradia como tendo uma distribuição espacial menos desigual e mais condizente com a distribuição da população.

Essa concentração de ocupação e da massa em poucas localidades oferece perfis diferentes para as RAs, algumas possuindo maior potencial de geração de renda, enquanto outras, maior potencial de consumo. Há, assim, uma diferença dos locais que a massa salarial é produzida (potencial de produção) e para os locais em que essa massa é encaminhada como potencial de consumo. Com isso, as RAs que aparecem em maior medida com perfil produtor são: Plano Piloto, Taguatinga e Ceilândia. Já as que aparecem com maior potencial de consumo a partir da análise da distribuição da massa salarial por local de moradia são: Plano Piloto, Águas Claras, Guará, Ceilândia, Taguatinga e Sudoeste/Octogonal.

O diferencial da massa salarial por local de trabalho – local de moradia lança alguma luz quanto às atividades econômicas que ainda podem ser desenvolvidas, ou ainda, que tendem a ter bom desempenho econômico em cada RA. Dessa maneira, atividades voltadas ao consumo das famílias, por exemplo, podem ser desenvolvidas naquelas RAs com maior potencial de consumo, enquanto as atividades voltadas ao consumo/fornecimento de empresas tendem a se localizar nas RAs de maior potencial de produção.

Este trabalho, todavia, não esgota os debates acerca das características das Regiões Administrativas, seja de produção, seja de consumo. Mesmo porque, conforme mencionado

ao longo do texto, a concentração espacial é a regra e não a exceção em aglomerados urbanos. Além de haver uma série de motivos por trás dessa concentração, dentre eles, o próprio planejamento econômico e urbano de um território, há ainda muitos outros aspectos que devem ser considerados como as questões sociais e ambientais, e outras características econômicas (por exemplo, o grau de especialização setorial, concentração espacial dos setores de atividade econômicas, salário médio e mínimo, entre outros).

Por fim, cabe destacar que o Plano Piloto é o principal polo de desenvolvimento de atividade econômica, inclusive em termos de oportunidades e de atratividade, do Distrito Federal. Sua integração com as demais RAs está relacionada à “importação” da força de trabalho de outras Regiões Administrativas, que por sua vez, dependem do Plano Piloto como fonte de emprego e de renda.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN). **PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - 2018** - Microdados. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/pdad-2018/>. Acesso em: 05 fev. 2020.

Dicionário Financeiro. **Índice de Gini: o que é, índice de Gini do Brasil e do mundo**. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/indice-de-gini/>. Acesso em: 05 fev. 2020.

Monastério, Leonardo. **Indicadores de análise regional e espacial**. Economia Regional e Urbana: Teorias e métodos com ênfase no Brasil. Org. Bruno de Oliveira Cruz, Bernardo Alves Furtado, Leonardo Monasterio e Waldery Rodrigues Júnior (Organizadores). IPEA. Brasília, 2011.

**Companhia de Planejamento  
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal  
SAM, Bloco H, Setores Complementares  
Ed. Sede Codeplan  
CEP: 70620-080 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-2222  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)  
[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)